



DESAFIOS AO ACESSO E À QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

ALEXANDRA BAHIA MENDONÇA BARRETO; MARTA GABRIELA MOURA LOPES;
MARIA ENOY NEVES GUSMÃO; RUTINHÊA SANTOS DE SANTANA

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais foi criada em 2011, tendo como marco o reconhecimento, no âmbito da saúde pública, dos efeitos da discriminação e da exclusão da população no processo saúde-doença, visando diminuir as barreiras e a desigualdade de acesso. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas sobre os desafios ao acesso e à qualidade da assistência da população LGBTQIA+ na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa de artigos científicos. Foram realizadas buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e extraídos artigos das seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Banco de Dados em Enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos com texto completo, gratuitos, em português e produzidos no período de 2018 a 2023. **RESULTADOS:** A retirada da homossexualidade das patologias foi considerada fator importante para o enfrentamento dos abusos, contudo o processo de desconstrução da perspectiva patologizante tem sido longo e não linear. Segundo dados de 2022, 256 pessoas do grupo LGBTQIA+ foram assassinadas ou cometeram suicídio a cada 34 horas no país, o que faz do Brasil o campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais. Sendo assim, também são expressas violências e negligências na saúde, havendo lacunas entre os modelos teórico-lógicos das políticas e programas e a realidade da prática clínica. Os estudos retratam invisibilidade das especificidades da saúde e o despreparo dos profissionais, sendo o emprego do nome social um instrumento indispensável para contribuir na diminuição da discriminação da população pelas equipes de saúde. **CONCLUSÃO:** Diante ao exposto, apesar da existência de políticas de saúde para as populações LGBTQIA+, gestores de saúde enfrentam dificuldades na operacionalização, monitoramento e avaliação das mesmas. Nesse sentido, torna-se urgente a organização das redes de atenção à saúde, a fim de promover a inclusão da população em seus diversos equipamentos sociais, garantir o respeito e facilitar práticas de equidade. Além disso, um paradigma ensino-saúde que contemple uma formação acadêmica capaz de discutir a sexualidade e a identidade de gênero.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde, Minorias sexuais e de gênero, Políticas públicas de saúde, Desigualdade de acesso, Qualidade de atendimento.